REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

PRÁTICAS LINGUÍSTICAS FAMILIARES E DESENVOLVIMENTO DA TEORIA DA MENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO TEÓRICA

FAMILY LINGUISTIC PRACTICES AND THE DEVELOPMENT OF THEORY OF MIND IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A THEORETICAL REVIEW

Fernanda Germani de Oliveira Chiaratti
Doutora, Centro Universitário de Brusque, Brasil
E-mail: chiarattifernanda@gmail.com

Resumo

Este artigo teórico discute a relação entre práticas linguísticas e o desenvolvimento da compreensão de crença falsa em crianças, considerando suas implicações para o desenvolvimento da Teoria da Mente. A Teoria da Mente refere-se à capacidade de atribuir estados mentais — como crenças, desejos, intenções e emoções — a si mesmo e aos outros, permitindo interpretar e prever comportamentos em contextos sociais. Pesquisas na área da psicologia do desenvolvimento indicam que essa habilidade emerge gradualmente na infância e está fortemente associada às experiências sociais e linguísticas vivenciadas pelas crianças. Interações familiares e escolares que envolvem conversações sobre pensamentos, sentimentos e intenções tendem a favorecer a construção da compreensão dos estados mentais. O artigo apresenta uma revisão da literatura que articula estudos clássicos e contemporâneos sobre Teoria da Mente, desenvolvimento sociocognitivo e o papel da linguagem nas interações sociais. Discute-se, ainda, como práticas linguísticas que enfatizam termos mentalistas podem favorecer o desenvolvimento da compreensão de crença falsa. Por fim, são apresentadas implicações pedagógicas para a Educação Infantil, destacando o papel das interações linguísticas, das narrativas e das brincadeiras simbólicas na promoção do desenvolvimento sociocognitivo infantil.

Palavras-chave: Teoria da Mente; crença falsa; desenvolvimento sociocognitivo; linguagem; Educação Infantil.

Abstract

This theoretical article discusses the relationship between linguistic practices and the development of false-belief understanding in children, considering its implications for the development of Theory of Mind. Theory of Mind refers to the ability to attribute mental states—such as beliefs, desires, intentions, and emotions—to oneself and to others, enabling the interpretation and prediction of behavior in social contexts. Research in the field of developmental psychology indicates that this ability emerges gradually during childhood and is strongly associated with the social and linguistic experiences children encounter. Family and school interactions that involve conversations about thoughts, feelings, and

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

intentions tend to foster the construction of an understanding of mental states. The article presents a literature review that integrates classical and contemporary studies on Theory of Mind, sociocognitive development, and the role of language in social interactions. It also discusses how linguistic practices that emphasize mentalistic terms may promote the development of false-belief understanding. Finally, pedagogical implications for Early Childhood Education are presented, highlighting the role of linguistic interactions, narratives, and symbolic play in promoting children's sociocognitive development.

Keywords: Theory of Mind; false belief; sociocognitive development; language; Early Childhood Education.

1. Introdução

Nos primeiros anos de vida, as crianças começam a desenvolver formas cada vez mais complexas de compreender o comportamento humano. Esse processo envolve a capacidade de interpretar ações a partir de estados mentais, como desejos, crenças, intenções e emoções. Tal capacidade é denominada, na literatura da psicologia do desenvolvimento, **Teoria da Mente**, sendo considerada um componente central do desenvolvimento sociocognitivo infantil (Wellman, 2014). A construção dessa habilidade ocorre de forma gradual e está diretamente relacionada às experiências sociais e linguísticas vivenciadas pelas crianças em seus diferentes contextos de interação. Ao longo do desenvolvimento, a criança passa a representar o mundo por meio de símbolos e participa de atividades simbólicas, como as brincadeiras de faz-de-conta, nas quais aprende a interpretar ações humanas a partir de estados mentais. Essas experiências contribuem para a elaboração de modelos explicativos sobre o comportamento das pessoas e favorecem a construção de relações entre objetos, eventos e situações sociais.

Entre as competências investigadas nesse campo de estudos, destaca-se a **compreensão de crença falsa**, considerada um marco relevante no desenvolvimento da Teoria da Mente. Essa habilidade refere-se à capacidade de compreender que outra pessoa pode possuir uma crença diferente da realidade conhecida pela própria criança. Pesquisas indicam que essa compreensão tende a emergir por volta dos quatro anos de idade, representando um avanço significativo na capacidade infantil de considerar perspectivas distintas (Wellman, Cross & Watson, 2001).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

Diversos estudos têm demonstrado que o desenvolvimento dessa competência não depende apenas de fatores maturacionais, mas também das experiências sociais e linguísticas que a criança vivencia. Interações familiares que incluem conversas sobre pensamentos, emoções e intenções contribuem para ampliar a compreensão infantil sobre o funcionamento da mente humana (Dunn, Brown & Beardsall, 1991). Nesse sentido, a linguagem desempenha papel fundamental no desenvolvimento da Teoria da Mente, pois oferece instrumentos simbólicos que permitem representar e comunicar estados mentais.

Pesquisas também indicam que o uso de termos mentalistas — como pensar, acreditar, imaginar ou achar — favorece a construção da compreensão dos estados mentais. Astington e Jenkins (1999) observaram que crianças com maior desenvolvimento linguístico apresentam melhor desempenho em tarefas de crença falsa, sugerindo que a linguagem exerce influência significativa na organização das representações mentais.

No contexto brasileiro, investigações conduzidas por autores como Dias (1993), Jou e Sperb (1996), Panciera (2002; 2007) e Valério (2008) também têm destacado a relevância das interações linguísticas no desenvolvimento da Teoria da Mente. Esses estudos apontam que a frequência e a qualidade das conversações sobre estados mentais no ambiente familiar podem influenciar o desempenho das crianças em tarefas relacionadas à compreensão de crenças.

Diante dessas evidências, torna-se relevante investigar de que maneira práticas linguísticas familiares podem contribuir para o desenvolvimento da compreensão de crença falsa durante a infância. Nesse contexto, torna-se relevante discutir de que maneira as experiências linguísticas e interacionais vivenciadas pelas crianças contribuem para o desenvolvimento da compreensão dos estados mentais. Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar, a partir de uma revisão teórica da literatura em psicologia do desenvolvimento e educação, as relações entre linguagem, interações sociais e o desenvolvimento da Teoria da Mente na infância, destacando possíveis implicações pedagógicas para o contexto da Educação Infantil. Ao investigar essa relação, busca-se contribuir para a compreensão dos processos sociocognitivos iniciais e oferecer subsídios para práticas educativas que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

favoreçam o desenvolvimento da compreensão da mente do outro nos primeiros anos de escolarização.

1.1 Objetivos Gerais

Analisar, a partir de uma revisão da literatura em psicologia do desenvolvimento e educação, as relações entre linguagem, interações sociais e o desenvolvimento da Teoria da Mente em crianças, discutindo implicações pedagógicas para a Educação Infantil.

2. Revisão da Literatura

2.1 Teoria da mente e desenvolvimento infantil

Nas últimas décadas, o estudo da Teoria da Mente tem assumido posição central no campo da psicologia do desenvolvimento, especialmente no que se refere à compreensão de como as crianças passam a interpretar os estados mentais de outras pessoas. De modo geral, esse constructo refere-se à capacidade de atribuir pensamentos, crenças, desejos, intenções e emoções a si mesmo e aos outros, utilizando essas atribuições para compreender e predizer comportamentos em contextos sociais (Wellman, 2014). Trata-se, portanto, de uma habilidade sociocognitiva que permite à criança interpretar ações humanas não apenas a partir de aspectos observáveis, mas também considerando estados mentais subjacentes.

O termo “teoria da mente” foi introduzido originalmente por Premack e Woodruff (1978), em um estudo clássico no qual os autores investigaram se chimpanzés seriam capazes de compreender intenções humanas. No experimento, os animais observavam vídeos nos quais um ator enfrentava um problema prático — como alcançar bananas fora de seu alcance — e deveriam escolher, entre diferentes imagens, aquela que representava a solução adequada para a situação. Os resultados sugeriram que os chimpanzés eram capazes de identificar a intenção do protagonista e selecionar a alternativa que resolvia o problema apresentado. A partir dessa evidência, os autores levantaram a hipótese de que certos animais poderiam possuir uma forma rudimentar de compreensão das intenções de outros

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

agentes. Esse estudo inaugurou um importante campo de investigação acerca da capacidade de atribuição de estados mentais.

Posteriormente, o conceito passou a ser amplamente explorado no estudo do desenvolvimento infantil. Nesse contexto, um marco metodológico fundamental foi introduzido por Wimmer e Perner (1983), que desenvolveram o paradigma experimental conhecido como **tarefa de crença falsa**. Esse procedimento experimental foi criado com o objetivo de investigar se crianças pequenas seriam capazes de compreender que outra pessoa pode possuir uma crença diferente da realidade objetiva.

Na tarefa clássica de crença falsa, a criança observa uma situação em que um personagem guarda um objeto em determinado local e, em seguida, se ausenta do cenário. Durante sua ausência, outro personagem desloca o objeto para um novo local. Ao retornar, pergunta-se à criança onde o personagem procurará o objeto. Para responder corretamente, a criança precisa compreender que o personagem agirá com base na crença que possuía anteriormente — mesmo que essa crença seja falsa em relação à realidade atual. Como destacam Wimmer e Perner (1983), essa tarefa exige que a criança represente mentalmente a perspectiva de outra pessoa, distinguindo entre seu próprio conhecimento e a crença do personagem.

A introdução dessa metodologia impulsionou uma extensa agenda de pesquisas voltadas à investigação do desenvolvimento da Teoria da Mente em crianças. Diversos estudos replicaram e expandiram esse paradigma experimental, demonstrando que a compreensão de crenças falsas representa um marco importante no desenvolvimento sociocognitivo infantil.

Meta-análises realizadas posteriormente indicam que a maioria das crianças passa a resolver corretamente tarefas de crença falsa por volta dos quatro anos de idade (Wellman, Cross & Watson, 2001). Antes dessa idade, as crianças tendem a responder com base na realidade conhecida por elas, indicando dificuldade em compreender que outra pessoa pode agir com base em uma crença equivocada. Esse padrão de respostas sugere que a habilidade de distinguir entre diferentes representações mentais se desenvolve progressivamente ao longo da primeira infância.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

Embora a compreensão de crença falsa seja considerada um marco decisivo na emergência da Teoria da Mente, pesquisas indicam que outras formas de compreensão dos estados mentais surgem anteriormente. Crianças pequenas demonstram, por exemplo, certa compreensão de desejos e emoções antes de compreender plenamente o conceito de crença. Wellman (2014) argumenta que o desenvolvimento da Teoria da Mente ocorre de forma gradual, envolvendo diferentes níveis de complexidade na compreensão de estados mentais. Inicialmente, as crianças passam a reconhecer que pessoas podem ter desejos diferentes; posteriormente, compreendem que crenças podem diferir entre indivíduos e, finalmente, tornam-se capazes de entender que crenças podem ser falsas.

Nesse processo, fatores sociais e linguísticos desempenham papel decisivo. Diversas pesquisas apontam que a qualidade das interações sociais vivenciadas pelas crianças influencia significativamente o desenvolvimento da compreensão dos estados mentais. Interações familiares que envolvem conversações sobre pensamentos, intenções e emoções tendem a favorecer o desenvolvimento da Teoria da Mente.

Um aspecto que também merece consideração na literatura sobre Teoria da Mente refere-se às discussões críticas acerca da universalidade dos processos de desenvolvimento e das interpretações atribuídas às tarefas utilizadas para avaliá-la. Estudos transculturais têm indicado que o desenvolvimento da compreensão dos estados mentais pode apresentar variações relacionadas aos contextos socioculturais nos quais as crianças estão inseridas. Lillard (1998), ao analisar concepções culturais sobre a mente em diferentes sociedades, argumenta que a maneira como as pessoas interpretam pensamentos, intenções e comportamentos pode variar conforme crenças culturais sobre a natureza da mente e do conhecimento. Esses achados sugerem que o desenvolvimento da Teoria da Mente não ocorre de forma totalmente homogênea entre diferentes culturas, sendo influenciado por práticas sociais, formas de interação e sistemas de crenças compartilhados em cada contexto cultural.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

Além das discussões culturais, a literatura também apresenta críticas metodológicas importantes relacionadas às tarefas de crença falsa, amplamente utilizadas para avaliar a compreensão infantil dos estados mentais. Bloom e German (2000) questionam a interpretação de que o desempenho nessas tarefas represente exclusivamente o desenvolvimento da Teoria da Mente. Segundo os autores, o sucesso ou fracasso das crianças nessas atividades pode envolver outros processos cognitivos, como habilidades linguísticas, memória de trabalho e compreensão das demandas pragmáticas da situação experimental. Dessa forma, os autores argumentam que as tarefas de crença falsa não devem ser consideradas como uma medida única ou definitiva da compreensão da mente, mas sim como um indicador específico dentro de um conjunto mais amplo de competências sociocognitivas. Essas discussões ampliam a compreensão sobre o campo de estudos da Teoria da Mente e reforçam a necessidade de interpretar os resultados das pesquisas considerando tanto os aspectos culturais quanto as limitações metodológicas dos instrumentos utilizados para investigar o desenvolvimento sociocognitivo infantil.

Dunn, Brown e Beardsall (1991), em um estudo longitudinal sobre interações familiares, observaram que crianças cujas famílias discutiam frequentemente emoções e pensamentos apresentavam melhor desempenho em tarefas de crença falsa. Segundo os autores, conversas familiares sobre experiências emocionais e mentais permitem que as crianças reflitam sobre perspectivas distintas e desenvolvam maior sensibilidade aos estados internos de outras pessoas.

Nesse sentido, a linguagem emerge como um elemento central para a compreensão da mente humana. Astington e Jenkins (1999) demonstraram que o desenvolvimento linguístico apresenta forte relação com o desempenho das crianças em tarefas de Teoria da Mente. Em estudo longitudinal, os autores observaram que crianças com habilidades linguísticas mais desenvolvidas apresentavam maior probabilidade de compreender crenças falsas.

Essa relação pode ser compreendida pelo fato de que a linguagem oferece instrumentos simbólicos que permitem representar e comunicar estados mentais. Estruturas linguísticas complexas, especialmente aquelas que envolvem

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

proposições complementares — como em frases do tipo “João pensa que o brinquedo está na caixa” — exigem que a criança represente mentalmente dois níveis de realidade: a crença do personagem e a realidade objetiva.

De Villiers e de Villiers (2000) defendem que esse tipo de estrutura sintática exerce papel fundamental no desenvolvimento da Teoria da Mente. Segundo os autores, a aquisição de estruturas linguísticas que expressam pensamentos e crenças possibilita à criança representar estados mentais como conteúdos distintos da realidade. Dessa forma, a linguagem não apenas expressa pensamentos, mas também contribui para sua organização conceitual.

Além das dimensões linguísticas, algumas abordagens teóricas enfatizam o papel das interações sociais e culturais no desenvolvimento da Teoria da Mente. Nessa perspectiva, a compreensão da mente humana não emerge apenas a partir de mecanismos cognitivos internos, mas também por meio das experiências sociais nas quais a criança participa.

Bruner (1990) destaca que as narrativas desempenham papel fundamental nesse processo. Segundo o autor, as histórias constituem formas culturais de organizar a experiência humana e oferecem às crianças oportunidades de refletir sobre intenções, crenças e emoções dos personagens. Ao participar de situações narrativas, as crianças são convidadas a interpretar ações humanas em termos de estados mentais, o que contribui para o desenvolvimento da compreensão da mente do outro.

Outra perspectiva relevante é apresentada pela chamada **teoria-teoria**, proposta por Gopnik e Meltzoff (1997). De acordo com essa abordagem, as crianças constroem progressivamente modelos explicativos sobre o funcionamento da mente, de modo semelhante ao desenvolvimento de teorias científicas. Nesse processo, a criança atua como um pequeno cientista, formulando hipóteses sobre os estados mentais das pessoas e revisando essas hipóteses à medida que interage com o mundo social.

Segundo Gopnik e Meltzoff (1997), a criança observa comportamentos, formula inferências sobre desejos e crenças e utiliza essas inferências para prever ações futuras. Ao longo do desenvolvimento, essas inferências tornam-se

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

progressivamente mais sofisticadas, permitindo a compreensão de estados mentais mais complexos, como crenças falsas e intenções ocultas.

No contexto brasileiro, os estudos sobre Teoria da Mente ainda são relativamente recentes, mas têm apresentado contribuições relevantes para a compreensão desse fenômeno em diferentes contextos socioculturais. Pesquisas conduzidas por Dias (1993), Jou e Sperb (1996), Panciera (2002; 2007) e Valério (2003; 2008) investigaram diferentes aspectos do desenvolvimento da Teoria da Mente em crianças brasileiras.

O estudo de Dias (1993), por exemplo, investigou a compreensão de crença falsa em crianças de diferentes contextos socioeconômicos e institucionais. Os resultados indicaram que fatores como qualidade das interações sociais e experiências linguísticas podem influenciar o desempenho das crianças nas tarefas de Teoria da Mente.

Jou e Sperb (1996) também examinaram o desempenho de crianças em tarefas relacionadas à compreensão de crenças e aparências. Os resultados mostraram que a tarefa de crença falsa se apresenta como uma das mais complexas para crianças pequenas, reforçando a ideia de que a capacidade de representar crenças divergentes da realidade emerge gradualmente.

Outro conjunto relevante de estudos foi conduzido por Panciera (2002; 2007), que investigou a relação entre linguagem e desenvolvimento da Teoria da Mente. Em sua pesquisa experimental, a autora desenvolveu procedimentos de intervenção baseados em conversações com crianças envolvendo termos mentalistas, como “pensar”, “acreditar” e “imaginar”. Os resultados indicaram que as crianças submetidas a esse tipo de intervenção apresentaram desempenho significativamente superior em tarefas de Teoria da Mente quando comparadas a grupos controle.

Esses achados sugerem que experiências linguísticas estruturadas podem potencializar o desenvolvimento da compreensão de estados mentais. Em outras palavras, quanto maior a participação da criança em situações de conversação que exploram perspectivas mentais, maior tende a ser sua capacidade de compreender crenças e intenções de outras pessoas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

Valério (2008), por sua vez, investigou o desenvolvimento da Teoria da Mente em crianças desde os dois anos de idade por meio de um estudo longitudinal. Os resultados indicaram que já no segundo ano de vida as crianças demonstram capacidade de atribuir desejos e emoções a outras pessoas. Entre três e quatro anos, entretanto, começam a surgir evidências mais claras da compreensão de crenças.

Essas evidências reforçam a ideia de que a Teoria da Mente se desenvolve gradualmente, envolvendo uma sequência de aquisições cognitivas que se articulam com experiências sociais e linguísticas.

Nesse cenário, intervenções que estimulam o uso de linguagem mentalista nas interações entre adultos e crianças têm demonstrado potencial significativo para favorecer o desenvolvimento sociocognitivo infantil. A leitura compartilhada de histórias, por exemplo, constitui um contexto privilegiado para discutir intenções, pensamentos e emoções dos personagens, promovendo reflexões sobre diferentes perspectivas.

A literatura sobre desenvolvimento da Teoria da Mente tem demonstrado que não apenas a frequência das interações linguísticas entre adultos e crianças é relevante, mas também a **qualidade e o tipo de discurso utilizado nessas interações**. Nesse sentido, diferentes formas de discurso materno podem exercer influências distintas sobre o desenvolvimento da compreensão dos estados mentais. Pesquisas na área da psicologia do desenvolvimento indicam que determinados padrões discursivos — especialmente aqueles que fazem referência explícita a pensamentos, crenças, emoções e intenções — estão mais diretamente associados ao avanço da compreensão sociocognitiva infantil.

Um primeiro tipo de discurso frequentemente analisado na literatura refere-se ao **discurso mentalista**. Esse tipo de linguagem inclui referências explícitas a estados mentais, utilizando verbos e expressões como *pensar*, *acreditar*, *imaginar*, *lembrar*, *querer* ou *sentir*. Estudos conduzidos por Astington e Jenkins (1999) indicam que crianças expostas com maior frequência a esse tipo de discurso apresentam melhor desempenho em tarefas de compreensão de crença falsa. A explicitação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

verbal dos estados mentais oferece à criança recursos simbólicos para representar pensamentos e intenções como entidades distintas da realidade observável.

Outro tipo de discurso relevante refere-se ao **discurso explicativo ou interpretativo**, no qual o adulto não apenas descreve ações ou eventos, mas também apresenta explicações sobre as motivações e intenções que orientam determinados comportamentos. Nesse tipo de interação, o adulto busca interpretar as ações de personagens ou de outras pessoas, articulando comportamentos a possíveis estados mentais. Pesquisas indicam que esse tipo de discurso contribui para que as crianças desenvolvam maior capacidade de compreender relações entre ações e intenções (Dunn, Brown & Beardsall, 1991). Ao participar dessas conversações, a criança aprende a considerar que comportamentos podem ser explicados a partir de crenças, desejos ou emoções.

Além disso, a literatura também destaca o papel do **discurso emocional**, caracterizado por conversações que exploram sentimentos e experiências afetivas. Interações nas quais mães conversam com as crianças sobre emoções — como tristeza, alegria, frustração ou medo — podem favorecer o desenvolvimento da compreensão emocional e contribuir para a construção da empatia. Bretherton e Beeghly (1982) observaram que famílias que frequentemente discutem experiências emocionais tendem a oferecer um ambiente comunicativo mais favorável ao desenvolvimento da compreensão social.

Outro aspecto relevante refere-se ao **discurso narrativo**, particularmente presente em situações de leitura de histórias ou na rememoração de eventos cotidianos. Durante narrativas compartilhadas, mães frequentemente descrevem acontecimentos e interpretam as intenções e emoções dos personagens envolvidos. Esse tipo de interação oferece oportunidades para que a criança compreenda como diferentes estados mentais podem orientar ações em contextos sociais variados. Bruner (1997) destaca que as narrativas constituem uma forma cultural central para organizar experiências humanas e compreender comportamentos a partir de intenções e motivações.

Por outro lado, pesquisas também indicam que formas de discurso predominantemente **descritivas ou diretivas**, nas quais o adulto apenas descreve

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

ações ou orienta comportamentos sem explorar estados mentais, tendem a oferecer menos oportunidades para o desenvolvimento da compreensão sociocognitiva. Nessas interações, o foco recai sobre a execução de ações ou regras comportamentais, sem necessariamente envolver reflexões sobre pensamentos ou intenções subjacentes.

A diferenciação entre esses tipos de discurso permite compreender de maneira mais precisa como as experiências linguísticas contribuem para o desenvolvimento da Teoria da Mente. Em vez de considerar as interações maternas de forma homogênea, a literatura aponta que determinadas formas de comunicação — especialmente aquelas que incluem explicações sobre pensamentos, crenças e emoções — podem oferecer condições mais favoráveis para a construção da compreensão da mente do outro.

Essas evidências reforçam a importância de considerar a qualidade das interações linguísticas no ambiente familiar e educativo. Embora a maioria dos estudos tenha sido conduzida em contextos familiares ou experimentais, os resultados sugerem que práticas comunicativas que incentivam a reflexão sobre estados mentais podem ampliar as oportunidades de desenvolvimento sociocognitivo durante a infância. Nesse sentido, compreender as diferentes formas de discurso utilizadas nas interações com as crianças contribui para aprofundar a análise das relações entre linguagem, interação social e desenvolvimento da Teoria da Mente.

Assim, compreender o papel da linguagem nas interações familiares e educativas torna-se decisivo para explicar o desenvolvimento inicial da Teoria da Mente. Esse conhecimento também oferece subsídios relevantes para a elaboração de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da compreensão da mente do outro nos primeiros anos da infância.

2.2 Desenvolvimento sociocognitivo da criança

O desenvolvimento sociocognitivo da criança refere-se ao conjunto de transformações que envolvem a construção da compreensão sobre si mesma, sobre os outros e sobre as relações sociais nas quais está inserida. Esse processo integra dimensões cognitivas, emocionais e sociais, permitindo que a criança

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

desenvolva habilidades relacionadas à interpretação de comportamentos, à compreensão de intenções e à regulação das interações sociais. Ao longo da primeira infância, essas competências tornam-se progressivamente mais complexas, influenciando diretamente a forma como a criança participa de contextos sociais e educativos.

No campo da psicologia do desenvolvimento, autores clássicos destacam que o desenvolvimento cognitivo ocorre em estreita relação com as experiências sociais vivenciadas pela criança. Para Piaget (1978), o conhecimento é construído por meio da interação ativa do sujeito com o meio, em um processo contínuo de assimilação e acomodação. Nesse sentido, a criança não apenas recebe informações do ambiente, mas reorganiza suas estruturas cognitivas a partir das experiências vividas. Embora Piaget tenha enfatizado principalmente os aspectos cognitivos do desenvolvimento, suas contribuições abriram caminho para compreender como a criança constrói representações progressivamente mais complexas sobre o mundo social.

Outro marco teórico relevante para a compreensão do desenvolvimento sociocognitivo é a perspectiva sociocultural proposta por Vygotsky (1998). Para esse autor, o desenvolvimento psicológico ocorre fundamentalmente nas interações sociais mediadas pela linguagem. Segundo Vygotsky, as funções mentais superiores têm origem nas relações sociais e são posteriormente internalizadas pelo indivíduo. Como afirma o autor, “todas as funções no desenvolvimento cultural da criança aparecem duas vezes: primeiro no nível social e depois no nível individual” (Vygotsky, 1998, p. 75). Dessa forma, a interação com adultos e pares desempenha papel decisivo na formação das capacidades cognitivas e sociais da criança.

No contexto do desenvolvimento sociocognitivo, a linguagem ocupa posição central, pois constitui o principal instrumento de mediação das interações sociais. Através da linguagem, a criança passa a compartilhar experiências, compreender perspectivas distintas e construir significados sobre as ações humanas. Bruner (1997) argumenta que o desenvolvimento humano ocorre em um contexto cultural no qual as narrativas e as conversações permitem que a criança organize suas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

experiências e interprete o comportamento dos outros. Para o autor, “é por meio da linguagem e das narrativas que as crianças aprendem a compreender as intenções e motivações humanas” (Bruner, 1997, p. 67).

Durante a primeira infância, observa-se uma ampliação significativa das habilidades sociocognitivas. As crianças começam a reconhecer emoções, interpretar expressões faciais e compreender regras básicas de interação social. De acordo com Flavell, Miller e Miller (1999), esse período é marcado pela emergência de importantes capacidades relacionadas à compreensão da mente humana. Os autores destacam que as crianças passam a desenvolver gradualmente a habilidade de interpretar estados mentais, como desejos, crenças e intenções, utilizando essas informações para compreender comportamentos sociais.

Nesse processo, a compreensão das emoções representa um dos primeiros passos no desenvolvimento sociocognitivo. Desde muito cedo, as crianças demonstram sensibilidade às expressões emocionais das pessoas ao seu redor. Bretherton e Beeghly (1982) observaram que, já nos primeiros anos de vida, as crianças começam a utilizar termos relacionados a estados emocionais, como “feliz”, “triste” ou “com medo”, indicando um processo inicial de construção de representações mentais sobre experiências afetivas. Segundo as autoras, o uso dessas expressões linguísticas contribui para que a criança organize cognitivamente suas experiências emocionais e compreenda os estados internos de outras pessoas.

À medida que o desenvolvimento avança, as crianças passam a compreender que as ações humanas são orientadas não apenas por emoções, mas também por desejos e intenções. Wellman (2014) argumenta que o entendimento de desejos constitui uma das primeiras formas de compreensão da mente do outro. As crianças começam a perceber que diferentes pessoas podem desejar coisas diferentes e que esses desejos influenciam suas ações. Esse reconhecimento representa um avanço significativo na capacidade de compreender perspectivas distintas.

Posteriormente, emerge a compreensão das crenças, considerada uma das conquistas mais complexas do desenvolvimento sociocognitivo. A capacidade de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

compreender crenças implica reconhecer que as pessoas podem agir com base em representações mentais que nem sempre correspondem à realidade objetiva. Esse tipo de compreensão exige que a criança diferencie entre seu próprio conhecimento e o conhecimento de outras pessoas.

Um aspecto que também merece consideração na literatura sobre Teoria da Mente refere-se às discussões críticas acerca da universalidade dos processos de desenvolvimento e das interpretações atribuídas às tarefas utilizadas para avaliá-la. Estudos transculturais têm indicado que o desenvolvimento da compreensão dos estados mentais pode apresentar variações relacionadas aos contextos socioculturais nos quais as crianças estão inseridas. Lillard (1998), ao analisar concepções culturais sobre a mente em diferentes sociedades, argumenta que a maneira como as pessoas interpretam pensamentos, intenções e comportamentos pode variar conforme crenças culturais sobre a natureza da mente e do conhecimento. Esses achados sugerem que o desenvolvimento da Teoria da Mente não ocorre de forma totalmente homogênea entre diferentes culturas, sendo influenciado por práticas sociais, formas de interação e sistemas de crenças compartilhados em cada contexto cultural.

Além das discussões culturais, a literatura também apresenta críticas metodológicas importantes relacionadas às tarefas de crença falsa, amplamente utilizadas para avaliar a compreensão infantil dos estados mentais. Bloom e German (2000) questionam a interpretação de que o desempenho nessas tarefas represente exclusivamente o desenvolvimento da Teoria da Mente. Segundo os autores, o sucesso ou fracasso das crianças nessas atividades pode envolver outros processos cognitivos, como habilidades linguísticas, memória de trabalho e compreensão das demandas pragmáticas da situação experimental. Dessa forma, os autores argumentam que as tarefas de crença falsa não devem ser consideradas como uma medida única ou definitiva da compreensão da mente, mas sim como um indicador específico dentro de um conjunto mais amplo de competências sociocognitivas. Essas discussões ampliam a compreensão sobre o campo de estudos da Teoria da Mente e reforçam a necessidade de interpretar os resultados das pesquisas considerando tanto os aspectos culturais quanto as

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

limitações metodológicas dos instrumentos utilizados para investigar o desenvolvimento sociocognitivo infantil.

Flavell (2004) destaca que o desenvolvimento da compreensão das crenças representa um avanço decisivo na capacidade de interpretação do comportamento humano. Segundo o autor, a criança passa a compreender que “as pessoas agem de acordo com aquilo que acreditam ser verdadeiro, e não necessariamente de acordo com a realidade” (Flavell, 2004, p. 282). Essa habilidade permite à criança prever ações, interpretar enganos e compreender situações sociais mais complexas.

Além dos aspectos cognitivos, o desenvolvimento sociocognitivo envolve também a ampliação das habilidades de interação social. Durante a infância, as crianças passam a participar de diferentes contextos sociais, como a família, a escola e os grupos de pares. Nessas situações, aprendem a negociar regras, resolver conflitos e coordenar diferentes perspectivas. Uma perspectiva complementar para compreender o desenvolvimento da Teoria da Mente enfatiza o papel ativo da criança na construção da compreensão dos estados mentais no contexto das interações sociais. Diferentemente de abordagens que descrevem esse desenvolvimento como resultado predominantemente de aquisições cognitivas internas ou da simples exposição a estímulos linguísticos, autores como **Carpendale e Lewis (2004)** defendem que a compreensão da mente emerge de processos de **coconstrução social** nos quais a criança participa ativamente das interações com outras pessoas.

De acordo com essa perspectiva, o desenvolvimento da compreensão sociocognitiva não ocorre apenas por meio da transmissão de conhecimentos por parte dos adultos, mas resulta de processos interativos nos quais as crianças negociam significados, interpretam ações e constroem gradualmente explicações sobre o comportamento humano. Nesse sentido, Carpendale e Lewis (2004) argumentam que a compreensão da mente se desenvolve “no interior das interações sociais nas quais as crianças participam ativamente da coordenação de perspectivas com outras pessoas”. Essa abordagem aproxima-se das concepções socioculturais do desenvolvimento, particularmente das contribuições de Vygotsky,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

ao considerar que os processos psicológicos superiores emergem inicialmente no plano interpsicológico para posteriormente serem internalizados.

A partir dessa perspectiva interacionista, as conversações entre adultos e crianças não devem ser compreendidas apenas como oportunidades de exposição à linguagem mentalista, mas como **contextos de negociação de significados** nos quais diferentes pontos de vista são confrontados e articulados. Quando crianças participam de diálogos sobre emoções, crenças ou intenções, elas não apenas recebem informações sobre estados mentais, mas também exercitam a capacidade de considerar perspectivas distintas e de justificar suas interpretações sobre situações sociais.

Essa abordagem também enfatiza que o desenvolvimento da Teoria da Mente ocorre em processos dinâmicos de coordenação de perspectivas. Durante interações cotidianas — como brincadeiras, conversas familiares ou narrativas compartilhadas — as crianças são frequentemente convidadas a explicar comportamentos, antecipar ações ou interpretar emoções. Nessas situações, o entendimento sobre estados mentais é progressivamente refinado à medida que as crianças confrontam suas próprias interpretações com as de outras pessoas.

Assim, a perspectiva proposta por Carpendale e Lewis (2004) amplia a compreensão sobre o desenvolvimento da Teoria da Mente ao destacar que a criança não é apenas receptora de informações sobre estados mentais, mas **agente ativo na construção do conhecimento social**. Esse enfoque permite compreender o desenvolvimento sociocognitivo como um processo emergente das práticas interativas, no qual linguagem, interação social e participação ativa da criança se articulam na construção da compreensão da mente do outro. Essa abordagem também oferece subsídios relevantes para o campo educacional, ao sugerir que ambientes educativos que promovem diálogo, negociação de perspectivas e participação ativa das crianças pode favorecer o desenvolvimento da compreensão social desde os primeiros anos de escolarização.

De acordo com Rogoff (2005), o desenvolvimento infantil ocorre por meio da participação guiada em práticas culturais compartilhadas. A autora argumenta que as crianças aprendem a compreender o mundo social ao participar de atividades

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

cotidianas nas quais adultos e pares oferecem orientação e apoio. Nesse processo, as crianças internalizam formas culturalmente construídas de interpretar ações, intenções e relações sociais.

Outro elemento fundamental nesse processo é a brincadeira simbólica, especialmente as atividades de faz-de-conta. Segundo Harris (2000), o faz-de-conta oferece às crianças oportunidades de explorar diferentes papéis sociais e imaginar situações que envolvem estados mentais diversos. Ao participar dessas brincadeiras, as crianças exercitam a capacidade de representar perspectivas distintas e de compreender intenções e emoções associadas a diferentes personagens.

A brincadeira simbólica também favorece o desenvolvimento da imaginação e da empatia. Ao assumir papéis diversos durante o jogo simbólico, a criança aprende a considerar o ponto de vista de outras pessoas e a compreender diferentes experiências emocionais. Essa habilidade constitui um componente essencial do desenvolvimento sociocognitivo.

Outro fator relevante para o desenvolvimento dessas habilidades é a qualidade das interações familiares. Dunn (1994) destaca que conversas familiares sobre emoções, pensamentos e intenções contribuem significativamente para o desenvolvimento da compreensão social das crianças. Segundo a autora, as interações cotidianas nas quais os adultos explicam comportamentos e discutem experiências emocionais oferecem oportunidades valiosas para a construção de conhecimentos sobre o funcionamento da mente humana.

Além disso, o contexto educativo também exerce influência significativa no desenvolvimento sociocognitivo. A Educação Infantil representa um espaço privilegiado para a ampliação das experiências sociais da criança. Nesse ambiente, as crianças participam de atividades coletivas, interagem com diferentes pares e entram em contato com práticas discursivas que favorecem a reflexão sobre comportamentos e emoções.

De acordo com Oliveira (2011), a escola desempenha papel relevante na promoção do desenvolvimento sociocognitivo, pois oferece oportunidades para a construção de competências relacionadas à cooperação, à comunicação e à resolução de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

conflitos. A autora destaca que práticas pedagógicas baseadas em narrativas, conversações e atividades cooperativas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento dessas habilidades.

Assim, o desenvolvimento sociocognitivo da criança pode ser compreendido como um processo gradual e dinâmico, que envolve a construção progressiva de conhecimentos sobre si mesma e sobre os outros. Esse processo ocorre em estreita relação com as experiências sociais, linguísticas e culturais vivenciadas pela criança em seus diferentes contextos de interação.

Nesse sentido, compreender como essas habilidades se desenvolvem torna-se fundamental para orientar práticas educativas que favoreçam a construção de competências sociais, cognitivas e emocionais nos primeiros anos da infância. O estudo do desenvolvimento sociocognitivo oferece, portanto, subsídios relevantes para a psicologia do desenvolvimento e para a educação, contribuindo para a elaboração de estratégias pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral da criança.

2.3 Teoria da Mente e implicações pedagógicas para a Educação Infantil

A literatura sobre Teoria da Mente tem destacado a relevância das interações linguísticas para o desenvolvimento da compreensão dos estados mentais durante a infância. Estudos na área da psicologia do desenvolvimento indicam que experiências comunicativas nas quais crianças participam de conversações sobre pensamentos, desejos, crenças e emoções contribuem para ampliar sua capacidade de interpretar comportamentos e compreender diferentes perspectivas sociais. Nesse sentido, a linguagem assume papel central na organização das experiências sociais e cognitivas das crianças, configurando-se como um elemento relevante para o desenvolvimento sociocognitivo nos primeiros anos de vida.

A Teoria da Mente refere-se à capacidade de compreender que outras pessoas possuem pensamentos, crenças, desejos e intenções que orientam suas ações e que podem diferir das próprias representações da realidade. Essa habilidade se desenvolve gradualmente durante a infância, envolvendo diferentes níveis de compreensão relacionados inicialmente a emoções e desejos, avançando

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

posteriormente para a compreensão de crenças e, finalmente, para a compreensão de crenças falsas (Wellman, Cross & Watson, 2001). O desenvolvimento dessa capacidade permite que as crianças interpretem comportamentos de maneira mais complexa, considerando não apenas as ações observáveis, mas também os estados mentais que podem motivá-las.

Nesse contexto, as experiências sociais e linguísticas vivenciadas pelas crianças desempenham papel relevante na construção da compreensão da mente do outro. Interações nas quais adultos discutem pensamentos, intenções e emoções oferecem oportunidades para que as crianças reflitam sobre diferentes perspectivas e desenvolvam formas mais elaboradas de compreender o comportamento humano. Astington e Jenkins (1999), por exemplo, observaram que o desenvolvimento linguístico apresenta forte relação com o desempenho infantil em tarefas de crença falsa, sugerindo que a linguagem não apenas expressa estados mentais, mas também contribui para sua organização conceitual.

A perspectiva sociocultural do desenvolvimento também contribui para compreender essa relação. Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento cognitivo ocorre inicialmente no plano social, por meio das interações com outras pessoas, sendo posteriormente internalizado pela criança. Como afirma o autor, “todas as funções no desenvolvimento cultural da criança aparecem duas vezes: primeiro no nível social e depois no nível individual” (Vygotsky, 1998, p. 75). Assim, as interações estabelecidas no contexto educativo constituem um espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à compreensão das intenções e pensamentos de outras pessoas.

A partir dessa perspectiva, as práticas pedagógicas na Educação Infantil podem desempenhar papel relevante na promoção de experiências que favoreçam o desenvolvimento sociocognitivo. Interações linguísticas que exploram estados mentais, discussões sobre emoções e narrativas que abordam diferentes perspectivas sociais podem ampliar as oportunidades para que as crianças reflitam sobre pensamentos e intenções alheias.

Entretanto, é necessário reconhecer que grande parte das evidências que sustentam essas relações deriva de estudos correlacionais ou de pesquisas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

realizadas em contextos familiares e experimentais. Investigações clássicas indicam que conversações sobre estados mentais estão associadas a melhores desempenhos em tarefas de compreensão de crença falsa (Astington & Jenkins, 1999; Dunn, Brown & Beardsall, 1991; Wellman, 2014). No contexto brasileiro, estudos como o de Panciera (2007) também apontam que intervenções baseadas em linguagem mentalista podem favorecer avanços na compreensão de estados mentais. Contudo, tais investigações foram conduzidas predominantemente em contextos laboratoriais ou familiares, o que limita a generalização direta de seus resultados para ambientes escolares.

Pesquisas internacionais mais recentes têm buscado investigar essas relações em contextos educativos. Estudos conduzidos por Ornaghi, Brockmeier e Grazzani (2014), por exemplo, analisaram programas baseados em narrativas e discussões sobre estados mentais realizados em salas de aula da educação infantil. Os resultados indicaram que atividades de leitura mediada, nas quais os professores estimulavam as crianças a refletir sobre os pensamentos e emoções dos personagens, estavam associadas a avanços na compreensão sociocognitiva. De modo semelhante, Bianco, Lecce e Banerjee (2016) observaram que intervenções escolares baseadas em conversações sobre estados mentais podem favorecer o desenvolvimento da compreensão de crença falsa. Ainda assim, os autores ressaltam que novas investigações são necessárias para compreender de maneira mais sistemática os efeitos dessas estratégias em diferentes contextos educacionais.

Diante dessas evidências, as implicações pedagógicas discutidas neste trabalho devem ser compreendidas como possibilidades fundamentadas em tendências identificadas na literatura, e não como relações causais plenamente estabelecidas. A prudência na interpretação dos resultados reforça a importância de novas pesquisas empíricas que investiguem, de maneira mais sistemática, como práticas educativas específicas podem contribuir para o desenvolvimento da Teoria da Mente no contexto escolar.

Uma primeira implicação pedagógica refere-se ao papel da linguagem nas interações educativas. Conversações cotidianas nas quais os professores

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

incentivam as crianças a refletir sobre pensamentos, intenções e emoções podem ampliar as oportunidades de desenvolvimento sociocognitivo. Perguntas como “por que você acha que ele fez isso?”, “o que ela pensava naquele momento?” ou “como você acha que ele se sentiu?” estimulam as crianças a considerar diferentes perspectivas e a interpretar comportamentos a partir de estados mentais.

Outra estratégia pedagógica relevante refere-se ao uso da literatura infantil como recurso didático. A leitura compartilhada de histórias constitui um contexto particularmente rico para explorar pensamentos, intenções e emoções dos personagens. Bruner (1997) argumenta que as narrativas desempenham papel central na organização da experiência humana, pois permitem compreender ações e eventos a partir das motivações e intenções dos indivíduos envolvidos. Nesse sentido, atividades de leitura que promovem discussões sobre os estados mentais dos personagens podem favorecer o desenvolvimento da compreensão de diferentes perspectivas sociais.

Durante a leitura compartilhada, o professor pode incentivar as crianças a refletirem sobre o que os personagens pensam, acreditam ou sentem em determinadas situações. Esse tipo de mediação favorece a construção de interpretações mais elaboradas sobre os comportamentos apresentados na narrativa, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de compreender diferentes pontos de vista.

Além das narrativas, a brincadeira simbólica também constitui um contexto relevante para o desenvolvimento da compreensão sociocognitiva. Durante atividades de faz-de-conta, as crianças assumem papéis sociais diversos e simulam situações que envolvem intenções, desejos e emoções. Harris (2000) destaca que o jogo simbólico permite que as crianças imaginem perspectivas diferentes das suas próprias, ampliando sua capacidade de compreender experiências mentais de outras pessoas.

No contexto educativo, o professor pode favorecer essas experiências organizando ambientes que estimulem o jogo simbólico, a dramatização e a criação de histórias. Essas atividades oferecem oportunidades para que as crianças explorem diferentes papéis sociais e representem estados mentais variados, ampliando sua compreensão das relações sociais.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

Outro aspecto pedagógico relevante refere-se à mediação docente nas interações entre pares. Situações de conflito entre crianças, por exemplo, podem ser transformadas em oportunidades educativas para discutir emoções, intenções e diferentes interpretações de uma mesma situação. Dunn (1994) destaca que conversas sobre experiências emocionais e conflitos cotidianos contribuem significativamente para o desenvolvimento da compreensão social.

Quando o educador incentiva as crianças a explicar o que pensaram ou sentiram durante um conflito, promove reflexões que favorecem o desenvolvimento da empatia e da compreensão do ponto de vista do outro. Esse tipo de intervenção contribui para que as crianças aprendam a considerar diferentes perspectivas e a compreender que as pessoas podem interpretar uma mesma situação de maneiras distintas.

A qualidade das interações estabelecidas entre adultos e crianças também constitui um elemento central nesse processo. Ambientes educativos que valorizam o diálogo, a escuta e a participação ativa das crianças tendem a ampliar as oportunidades para que elas expressem pensamentos, emoções e interpretações sobre diferentes situações sociais. Nesses contextos, o professor atua como mediador das interações, estimulando conversações que favorecem a reflexão sobre estados mentais.

Outro aspecto relevante refere-se à articulação entre escola e família. Estudos indicam que crianças cujas famílias frequentemente discutem pensamentos, emoções e intenções apresentam melhor desempenho em tarefas relacionadas à Teoria da Mente (Dunn, Brown & Beardsall, 1991). Isso sugere que experiências linguísticas vivenciadas em diferentes contextos sociais podem atuar de forma complementar no desenvolvimento da compreensão dos estados mentais.

Nesse sentido, iniciativas escolares que incentivem a participação das famílias no processo educativo podem contribuir para ampliar as oportunidades de desenvolvimento sociocognitivo das crianças. Projetos de leitura compartilhada, encontros formativos com famílias ou atividades que estimulem conversações em casa sobre emoções e experiências cotidianas podem favorecer a continuidade dessas interações em diferentes contextos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

Do ponto de vista curricular, essas evidências reforçam a relevância de práticas pedagógicas que valorizem narrativas, conversações e interações sociais como elementos estruturantes do processo educativo na primeira infância. Tais experiências não contribuem apenas para o desenvolvimento da linguagem, mas também para a construção de habilidades sociais, cognitivas e emocionais fundamentais para a aprendizagem e para a convivência social.

Assim, a compreensão dos processos envolvidos no desenvolvimento da Teoria da Mente oferece subsídios relevantes para refletir sobre práticas educativas na Educação Infantil. Ao reconhecer que a compreensão da mente do outro se desenvolve em contextos interativos mediados pela linguagem, educadores podem organizar experiências pedagógicas que favoreçam a reflexão sobre diferentes perspectivas e a interpretação das ações humanas. Embora ainda sejam necessárias mais investigações empíricas em contextos escolares, a literatura disponível sugere que ambientes educativos que valorizam o diálogo, as narrativas e as interações sociais podem ampliar significativamente as oportunidades de desenvolvimento sociocognitivo na infância.

3. Procedimentos metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, de natureza teórica e qualitativa, cujo objetivo consiste em analisar as contribuições de diferentes pesquisas para a compreensão das relações entre linguagem, desenvolvimento sociocognitivo e Teoria da Mente na infância. A revisão buscou integrar produções clássicas e contemporâneas da psicologia do desenvolvimento e da educação que discutem o papel das interações sociais e linguísticas na construção da compreensão dos estados mentais durante os primeiros anos de vida.

Para a identificação dos estudos relevantes, foram realizadas buscas em bases de dados acadêmicas amplamente utilizadas nas áreas de psicologia e educação, entre elas **Scopus, Web of Science, PsycINFO, ERIC e SciELO**. Também foram consultados livros e capítulos de referência na área, especialmente obras

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

consideradas fundamentais para a consolidação do campo de estudos da Teoria da Mente.

As estratégias de busca utilizaram combinações de descritores em português e inglês, tais como: *Teoria da Mente*, *Theory of Mind*, *false belief*, *desenvolvimento sociocognitivo*, *sociocognitive development*, *linguagem*, *language*, *interações sociais*, *social interaction* e *educação infantil* / *early childhood education*. Esses termos foram combinados por meio de operadores booleanos (AND, OR) para ampliar a abrangência da busca e identificar produções relevantes para o tema investigado.

Como critérios de seleção, foram priorizados estudos empíricos, revisões teóricas e metanálises publicados em periódicos científicos e livros acadêmicos reconhecidos nas áreas de psicologia do desenvolvimento e educação. Também foram considerados trabalhos clássicos que contribuíram para a consolidação conceitual do campo, mesmo quando publicados em períodos anteriores. A seleção dos textos buscou contemplar tanto a literatura internacional quanto produções brasileiras que investigam o desenvolvimento da Teoria da Mente e suas relações com o contexto social e linguístico.

A análise da literatura concentrou-se na identificação de convergências entre diferentes abordagens teóricas e empíricas, buscando discutir como as interações linguísticas e sociais podem contribuir para o desenvolvimento da compreensão dos estados mentais na infância. A partir dessa análise, foram discutidas possíveis implicações para o campo educacional, especialmente no que se refere às práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da Educação Infantil.

4. Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre práticas linguísticas maternas e o desenvolvimento da compreensão de crença falsa em crianças da Educação Infantil, considerando suas implicações para o desenvolvimento da Teoria da Mente. A análise do referencial teórico e das evidências empíricas permite afirmar que a compreensão dos estados mentais constitui um componente fundamental do desenvolvimento sociocognitivo infantil.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

Os estudos revisados indicam que a Teoria da Mente se desenvolve de forma gradual ao longo da infância, envolvendo diferentes níveis de compreensão sobre desejos, emoções e crenças. Entre essas aquisições, a compreensão de crença falsa representa um marco decisivo, pois exige que a criança diferencie entre sua própria representação da realidade e a crença de outra pessoa.

As evidências apresentadas também reforçam o papel central das interações sociais e linguísticas nesse processo. Conversações familiares que exploram pensamentos, intenções e emoções oferecem oportunidades para que as crianças reflitam sobre diferentes perspectivas e desenvolvam maior sensibilidade aos estados mentais de outras pessoas. Nesse sentido, o uso de linguagem mentalista nas interações cotidianas constitui um recurso relevante para favorecer o desenvolvimento da Teoria da Mente.

Os estudos indicam que programas de orientação dirigidos às famílias podem contribuir para potencializar essas experiências linguísticas. Ao incentivar o uso de termos relacionados a estados mentais nas interações com as crianças, os adultos podem favorecer a construção de representações mais complexas sobre o funcionamento da mente humana.

Além disso, os achados apresentam implicações relevantes para o contexto educativo. A Educação Infantil constitui um espaço privilegiado para a promoção do desenvolvimento sociocognitivo, uma vez que oferece oportunidades amplas de interação social, comunicação e participação em atividades coletivas. Práticas pedagógicas que valorizam narrativas, conversações e brincadeiras simbólicas podem favorecer a reflexão sobre estados mentais e ampliar a compreensão infantil sobre diferentes perspectivas.

Nesse sentido, estratégias como a leitura compartilhada de histórias, o incentivo à brincadeira de faz-de-conta e a mediação docente em situações de conflito entre pares podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da empatia e da compreensão da mente do outro. Essas práticas favorecem não apenas o desenvolvimento da linguagem, mas também a construção de habilidades sociais essenciais para a convivência e para a aprendizagem escolar.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

Por fim, destaca-se a relevância de fortalecer a articulação entre família e escola no processo de desenvolvimento infantil. A promoção de espaços de diálogo e orientação às famílias sobre a importância das interações linguísticas pode ampliar as oportunidades de desenvolvimento sociocognitivo das crianças.

Dessa forma, compreender a relação entre linguagem, crença falsa e Teoria da Mente oferece contribuições significativas tanto para a psicologia do desenvolvimento quanto para a educação. A incorporação desses conhecimentos nas práticas familiares e pedagógicas pode favorecer a construção de ambientes educativos mais sensíveis às dimensões sociais, cognitivas e emocionais do desenvolvimento infantil.

Referências

ASTINGTON, J. W.; JENKINS, J. M. A longitudinal study of the relation between language and theory-of-mind development. *Developmental Psychology*, Washington, v. 35, n. 5, p. 1311–1320, 1999.

BRETHERTON, I.; BEEGHLY, M. Talking about internal states: The acquisition of an explicit theory of mind. *Developmental Psychology*, Washington, v. 18, n. 6, p. 906–921, 1982.

BRUNER, J. *Acts of meaning*. Cambridge: Harvard University Press, 1990.

BRUNER, J. *A cultura da educação*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

DE VILLIERS, J. G.; DE VILLIERS, P. A. Linguistic determinism and the understanding of false beliefs. In: MITCHELL, P.; RIGGS, K. (org.). *Children's reasoning and the mind*. Hove: Psychology Press, 2000. p. 191–228.

DIAS, M. G. B. B. A compreensão de crença falsa em crianças brasileiras. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 9, n. 3, p. 495–507, 1993.

DUNN, J. *Children's friendships: The beginnings of intimacy*. Oxford: Blackwell, 1994.

DUNN, J.; BROWN, J.; BEARDSALL, L. Family talk about feeling states and children's later understanding of others' emotions. *Developmental Psychology*, Washington, v. 27, n. 3, p. 448–455, 1991.

FLAVELL, J. H. Theory-of-mind development: Retrospect and prospect. *Merrill-Palmer Quarterly*, Detroit, v. 50, n. 3, p. 274–290, 2004.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 17/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/7mkwpf30
Pages: 1-28

FLAVELL, J. H.; MILLER, P. H.; MILLER, S. A. *Cognitive development*. 3. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1999.

GOPNIK, A.; MELTZOFF, A. N. *Words, thoughts and theories*. Cambridge: MIT Press, 1997.

HARRIS, P. L. *The work of the imagination*. Oxford: Blackwell, 2000.

JOU, G. I.; SPERB, T. M. Teoria da mente: diferentes abordagens de investigação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 287–306, 1996.

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 2011.

PANCIERA, S. M. A. Teoria da mente e linguagem: relações no desenvolvimento infantil. Porto Alegre: PUCRS, 2002.

PANCIERA, S. M. A. Intervenção linguística e desenvolvimento da teoria da mente em crianças. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 245–252, 2007.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PREMACK, D.; WOODRUFF, G. Does the chimpanzee have a theory of mind? *Behavioral and Brain Sciences*, Cambridge, v. 1, n. 4, p. 515–526, 1978.

ROGOFF, B. *The cultural nature of human development*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

VALÉRIO, S. Desenvolvimento da teoria da mente em crianças pequenas. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WELLMAN, H. M. *Making minds: How theory of mind develops*. Oxford: Oxford University Press, 2014.

WELLMAN, H. M.; CROSS, D.; WATSON, J. Meta-analysis of theory-of-mind development: The truth about false belief. *Child Development*, Hoboken, v. 72, n. 3, p. 655–684, 2001.

WIMMER, H.; PERNER, J. Beliefs about beliefs: Representation and constraining function of wrong beliefs in young children's understanding of deception. *Cognition*, Amsterdam, v. 13, n. 1, p. 103–128, 1983.